



Identidade étnica: fronteiras que mobilizam insurgências

Angela Eça de Oliveira Almeida, Marise de Santana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

luaangela15@gmail.com

TRABALHOS COMPLETOS – GT 01 – Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

Este artigo apresenta um projeto de pesquisa que propõe uma investigação etnográfica sobre como as identidades étnicas de professores(as) influenciam práticas pedagógicas no cotidiano do Colégio Estadual Paulo Freire, em Jequié-BA. O objetivo geral é compreender de que modo professores(as) de diferentes identidades étnicas constroem suas práticas pedagógicas, considerando os atravessamentos étnico-raciais, os silenciamentos institucionais e as possibilidades de uma educação para as relações étnico-raciais, conforme preconizam as Leis 10.639/03 e 11.645/08. A investigação parte da necessidade de uma pedagogia descolonizada que valorize as diversas etnicidades, transformando hierarquias coloniais em espaços de escuta crítica. A metodologia articula a Hermenêutica Profunda, a Antropologia Reflexiva e epistemologias decoloniais, utilizando entrevistas narrativas, observação participante e análise documental. A pesquisa será realizada com quatro professores(as) efetivos(as) que atuam na escola desde sua fundação, selecionados intencionalmente. Os riscos psicossociais, avaliados como mínimos, serão mitigados por rigorosas garantias éticas, incluindo o consentimento informado, a anonimização dos dados e um protocolo de acolhimento. Espera-se que os resultados contribuam para a produção de conhecimento sobre práticas pedagógicas antirracistas, oferecendo subsídios para a formação de professores e para a elaboração de políticas educacionais mais eficazes. Os resultados serão amplamente divulgados aos participantes, à comunidade escolar e à comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Identidade Étnica. Projeto de Pesquisa. Etnografia.

Submetido em: 10/10/2024 | **Aceito em:** XX/XX/2024 (não preencher)

A educação brasileira, apesar dos avanços legais, persiste como um espaço que reproduz e reforça as lógicas de exclusão e o racismo estrutural. A presente pesquisa emerge não de uma curiosidade distante, mas de uma trajetória de vida e prática profissional da pesquisadora profundamente entrelaçada com as tensões, os silenciamentos e as insurgências que constituem o objeto deste estudo. Nascida em um contexto hegemônico, a jornada da pesquisadora foi marcada por um precoce deslocamento e estigmatização, que serviram como solo fértil para uma sensibilidade crítica às desigualdades.



A docência, por sua vez, revelou a repetição de violências simbólicas e o apagamento de saberes, transformando a inquietação em um imperativo ético e pedagógico. O ponto de inflexão foi o processo de "aquilombamento" epistemológico, um movimento consciente de aproximação com as epistemologias descolonizadoras e com os saberes da experiência negra, notadamente através do ODEERE e da comunidade do Barro Preto, enquanto diretora de uma instituição quilombola urbana. Essa jornada permitiu "EmpreteSER" o olhar, adotando uma perspectiva que reconhece a branquitude como norma universal e busca ativamente outros modos de ser e conhecer. A urgência da investigação reside, portanto, na necessidade de compreender como as identidades docentes atuam nessa dinâmica.

A partir dessa contextualização de vivências e construções identitárias, a pesquisa é guiada pela seguinte questão norteadora:

Como diferentes identidades étnicas influenciam práticas pedagógicas?

Inserido no campo da Educação e das Relações Étnico-Raciais, o estudo se delimita à investigação da inter-relação entre identidade étnica e prática pedagógica de professores(as), com foco específico:

1. Nas práticas que se manifestam na interface com a educação para as relações étnico-raciais, em conformidade com as Leis 10.639/03 e 11.645/08.
2. Em um grupo específico de quatro docentes efetivos (três professoras e um professor) selecionados intencionalmente por seu vínculo histórico e participação ativa na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP).
3. No Colégio Estadual Paulo Freire, em Jequié (BA), o lócus institucional da investigação.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



Objetivo Geral: Investigar como identidades étnicas de professores(as) influenciam práticas pedagógicas no cotidiano escolar, analisando os atravessamentos, os silenciamentos institucionais e as possibilidades de uma educação para as relações étnico-raciais.

Tendo como objetivos específicos: (1) Identificar as identidades étnicas dos(as) professores(as), conforme suas próprias narrativas; (2) Identificar discrepâncias entre o discurso e a prática pedagógica e seus fatores determinantes; (3) Identificar como microagressões e invisibilização de saberes impactam as práticas pedagógicas.

A investigação se fundamenta nos seguintes pressupostos:

1. As identidades étnicas dos(as) professores(as) são fatores cruciais que influenciam suas práticas, atuando na reprodução ou desconstrução de hierarquias.
2. Existe uma dissonância institucional sistemática entre os marcos legais da educação étnico-racial e a prática pedagógica efetiva.
3. O racismo estrutural manifesta-se de forma difusa, impactando diferentemente as identidades e práticas.

O arcabouço teórico do estudo se assenta em três eixos interdependentes, visando superar a análise isolada dos fenômenos.

Identidade Étnica como Construção Social e Fronteira

A pesquisa adota uma perspectiva relacional e construcionista da identidade. O ponto de partida é Fredrik Barth (2003), para quem a identidade étnica não é o conteúdo cultural que encerra, mas a fronteira social que a define. O foco recai nos processos de auto e heteroatribuição que estabelecem a distinção entre "nós" e "eles" no cotidiano escolar. Essa visão é complementada por Cardoso de Oliveira



(2007), que aprofunda a noção de etnicidade e inconsciente, entendendo a etnicidade como uma "gramática social" que organiza interações, muitas vezes de forma não consciente. O diálogo entre os autores permite conectar a agência na construção de fronteiras com as estruturas ideológicas que moldam a percepção e a prática docente.

Racismo como Forma Social e Alienação

Para compreender o racismo no contexto educacional, o estudo transcende a visão de ato individual, ancorando-se na noção de "forma social" de Muniz Sodré (2023). O racismo, para Sodré, opera como um "clima" ou "atmosfera" dinâmica, enraizado no espaço-tempo, que naturaliza hierarquias. No ambiente escolar, essa "forma social" manifesta-se no currículo, na avaliação e nos "climas" de exclusão. Complementarmente, a análise fanoniana (Fanon, 2020) sobre a "máscara branca" e a alienação cultural é fundamental para desvendar como a identidade docente, em especial a branquitude, é atravessada por essas ideologias, resultando na negação do ser negro e na incorporação acrítica de epistemologias eurocêntricas.

Práticas Pedagógicas como Disputa Epistêmica e Insurgência

As práticas pedagógicas são entendidas como um território de disputa política e epistêmica, superando a visão de técnicas neutras. A pesquisa se ampara na pedagogia da esperança de Paulo Freire (2011) e sabedoria prática de bell hooks (2022), que promovem o pensamento crítico e resistem à hierarquização de saberes. No campo étnico-racial, as contribuições de Nilma Lino Gomes (2017) e Marise de Santana (2019) são centrais. A perspectiva do "movimento negro educador" (Gomes) e a análise dos "Legados Africanos" (Santana) fornecem ferramentas para entender as práticas docentes como atos de resistência epistêmica. O estudo busca nas práticas as "fissuras" e "insurgências" que



questionam e transformam o currículo hegemônico, visando um currículo descolonizado.

METODOLOGIA/MÉTODO

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza etnográfica, desenhada para capturar a profundidade e a complexidade do cotidiano escolar.

A investigação se apoia em três pilares metodológicos articulados:

1. **Hermenêutica Profunda** (John B. Thompson): Usada para a análise, trata as práticas e discursos como "formas simbólicas" interpretadas em seus contextos sócio-históricos. A metodologia (análise sócio-histórica, análise formal/discursiva e interpretação/reinterpretação) garante o rigor na leitura das tensões e ideologias subjacentes.
2. **Antropologia Reflexiva** (James Clifford): Informa a postura da pesquisadora, que reconhece sua própria trajetória e identidade como elementos constitutivos da pesquisa. A reflexividade será um exercício constante e será registrado no Diário de Campo.
3. **Lente Descolonial**: Atua transversalmente, rejeitando o extrativismo e valorizando as narrativas dos(as) participantes como produção legítima de conhecimento. Manifesta-se na busca por "insurgências" epistêmicas e na realização dos Círculos de Diálogo como devolutiva ética.

O Colégio Estadual Paulo Freire, em Jequié (BA), instituição de ensino médio de Porte Grande, atende a 940 estudantes e representa uma "encruzilhada" sociocultural. Sua história como "Colégio Modelo" em contraste com as demandas atuais da Lei 10.639/03 o torna um campo ideal para analisar as contradições institucionais. A pesquisa também reconhece a influência da Comunidade do Barro Preto e da UESB/ODEERE.



O estudo se concentrará em 4 (quatro) participantes-chave. A seleção é por amostragem intencional, priorizando a profundidade da análise.

- Critérios de Inclusão: Ser docente efetivo do Colégio Estadual Paulo Freire; ter vínculo histórico (desde a fundação ou primeiros anos); ter participado da elaboração/discussão do PPP; e assinar o TCLE.
- Garantia Ética: A identidade dos(as) participantes e da instituição será protegida pelo uso de pseudônimos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantirá a voluntariedade, o direito de retirada a qualquer momento e o sigilo dos dados brutos por 5 anos.

A coleta será feita por meio da triangulação de três técnicas:

1. Entrevistas Narrativas: Individuais e semiestruturadas, utilizando o método "Sankofa" (retorno ao passado) para estimular narrativas aprofundadas sobre trajetória de vida, identidade étnica e práticas.
2. Observação Participante: Imersão no cotidiano escolar (sala de aula, reuniões, pátio) para capturar a prática vivida, as interações e as manifestações das questões étnico-raciais. Os registros serão feitos em um Diário de Campo detalhado.
3. Análise Documental: Exame do PPP e de outros documentos institucionais para contextualizar as práticas e identificar a tensão entre o prescrito e o vivido.

A análise será processual, qualitativa e interpretativa, seguindo estas etapas:

1. Preparação e Organização: Transcrição, anonimização e organização de todo o material.



2. Codificação e Categorização Temática: Leitura aprofundada para identificação e codificação de temas e padrões recorrentes, utilizando análise de narrativa e de discurso.
3. Análise Interseccional: Investigação de como a identidade étnica se cruza com gênero, classe e religião.
4. Interpretação e Sistematização: Fase hermenêutica final, em que os dados são interpretados à luz do referencial teórico. Serão realizados Círculos de Diálogo com os participantes para a validação colaborativa e a construção do conhecimento.

Resultados Esperados

Espera-se que a pesquisa resulte na identificação de:

1. Modelos de Prática Pedagógica: A caracterização de como as identidades étnicas se materializam em práticas que variam entre a reprodução velada da "forma social" racista e a emergência de "insurgências" pedagógicas decoloniais.
2. A Dissonância Institucional: A análise densa da lacuna entre o discurso oficial (PPP) e a prática cotidiana, revelando os silenciamentos institucionais e as resistências à implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.
3. Negociação de Fronteiras: A elucidação de como as identidades étnicas são continuamente renegociadas pelos(as) docentes em suas interações, revelando os mecanismos de auto e heteroatribuição que definem a dinâmica de poder na escola (Barth).
4. Impacto do Racismo: O mapeamento das diferentes formas de manifestação do racismo na trajetória dos(as) professores(as) (microagressões, invisibilização), mostrando como isso impacta sua competência técnica e sua disposição para abordar a temática racial em sala.



Proposta de Discussão

Os resultados serão discutidos à luz do referencial teórico, buscando-se:

1. Articular as práticas observadas com a teoria da identidade como fronteira (Barth) e gramática social (Cardoso de Oliveira), evidenciando o caráter relacional da etnicidade docente.
2. Analisar os silenciamentos e as formas de exclusão como manifestações da "forma social" racista (Sodré) e dos processos de alienação fanonianos, especialmente no que tange à branquitude docente.
3. Posicionar as "insurgências" pedagógicas observadas como atos de resistência epistêmica e como a materialização de uma pedagogia da esperança (Freire/hooks), ligando-as ao conceito de currículo decolonial (Gomes).

CONCLUSÕES

A relevância da pesquisa é multifacetada e reside em sua potencial contribuição para a efetivação de uma educação antirracista e descolonial no Brasil.

1. Contribuição Institucional: Ao dar voz aos(as) professores(as) de uma escola pública na Bahia e analisar suas experiências longitudinais, a pesquisa gerará reflexões que poderão fortalecer e reorientar o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Paulo Freire, promovendo um ambiente mais equitativo e representativo para os(as) estudantes.
2. Contribuição para a Formação Docente: Os resultados preencherão uma lacuna crítica ao fornecer subsídios valiosos para a (re)formulação de cursos de formação inicial e continuada. O estudo ajudará a preparar professores(as) para desconstruir a violência epistêmica e aplicar pedagogias que valorizem a diversidade.



3. Contribuição para Políticas Públicas: Ao revelar os desafios e as "insurgências" pedagógicas no "chão da escola", a pesquisa oferecerá um diagnóstico empírico que pode orientar gestores(as) e formuladores(as) de políticas na criação de estratégias mais eficazes e contextualmente situadas para a promoção da equidade racial no sistema de ensino.

Contribuição Final

Em suma, a pesquisa é um ato de abrir "picadas" metodológicas e conceituais. Ela se debruça sobre o problema central do racismo estrutural na educação, buscando transformar a vivência complexa dos(as) professores(as) em conhecimento científico situado. A conclusão do estudo será, em última análise, a sistematização de saberes capazes de transformar a realidade educacional, tornando-a, de fato, um território de liberdade e disputa epistêmica.

LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. **Lei n. 12.046, de 04 de janeiro de 2011.** Dispõe sobre a gestão democrática do ensino público estadual no âmbito do Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, BA, ano 95, n. 20.627, p. 1-2, 05 jan. 2011.

BARTH, Fredrik. Temáticas permanentes e emergentes na análise da etnicidade. In: VERMEULEN, Hans; GOVERS, Cora (Org.). **Antropologia da etnicidade: para além de Ethnic Groups and Boundaries.** Tradução de Rogério Puga. Lisboa: Fim de Século, 2003. p. 19-44.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília-DF: Presidência da República, 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, 2005.



<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Torna obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena e Afro-brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio.LDB.** Brasília: Diário Oficial da União, 2008. <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=51182>. Acesso em: 23 out. 2023.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Reconsiderando etnia.** Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 6, n. 2, 2007. DOI: 10.5216/sec.v6i2.913. <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/913>. Acesso em: 1 jun. 2024.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX.** Organização e revisão técnica de José Reginaldo Santos Gonçalves. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRI, 2011.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA PARA O ENSINO MÉDIO (v.2). Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Traduzido por Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo; prefácio de Grada Kilomba; posfácio de Deivison Faustino. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas.** Revista de filosofia Aurora, v. 33, n. 59, p. 435-454, 2021. <https://www.redalyc.org/journal/6733/673373992012/html/> Acesso em: 07 abr. 2025.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.** Tradução por Elcio Fernandes. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

SANTANA, Marise. Legados africanos: palavra enunciativa de simbolismos étnicos. **ODEERE: Revista Internacional de Relações Étnicas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 05–33, 2017. DOI: 10.22481/odeere.v3i3.1571. <http://periodicos2.uesb.br/odeere/article/view/1571>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SANTANA, Marise de. **Relações étnicas: desafios para o ensino, pesquisa e extensão no campo interdisciplinar.** ODEERE, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 35-49, 2019. DOI: 10.22481/odeere.v4i8.6233. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/6233>. Acesso em: 24 out. 2025.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



SANTANA, Marise de. **ODEERE: formação docente, linguagens visuais e legado africano no sudoeste baiano**. In: FERREIRA, Edson Dias; NASCIMENTO, Washington Santos. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011.

SCHUCMAN, LIA VAINER. O branco e a branquitude: letramento racial e formas de desconstrução do racismo. Portuguese Literary and Cultural Studies, p. 171-189, 2022. https://ojs.lib.umassd.edu/plcs/article/view/PLCS34_35_Schucman_page171. Acesso em: 07 abr. 2025.

SODRÉ, Muniz. **O Fascismo da Cor: Uma Radiografia do Racismo Brasileiro**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 164-215.